

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, rua de Santa Maria, n.º 1.

VILLA VERDE—1888

A Exposição Universal de Barcelona

Quando este artigo apparecer, já sua magestade a rainha Christina terá feito a sua entrada em Barcelona, sendo recebida solemnemente ás portas da cidade pelo alcaide, pelo governador, pelas camaras de commercio e pelas commissões da Exposição; e sendo saudada pelos navios de guerra das diferentes nações da Europa, que vieram expressamente ancorar no porto de Barcelona, para prestar homenagem a essa sublime estrangeira, que n'um paiz agitado por mil divisões de partidos, odios politicos e religiosos, soube tornar-se respeitada, e—o que é mais para admirar—torna-se amada de todos os seus subditos.

A commissão superior da Exposição universal considerou como um grande descredito e prejuizo material, o adiamento da viagem de sua magestade. E como os catalães são um povo essencialmente pratico, que teria inventado a formula do *time is money*, se o povo inglez a não tivesse inventado primeiro—os catalães preferem sacrificar sua magestade á Exposição, do que o successo monetario da Exposição a sua magestade Catholica...

De modo que a rainha regente, pouco, muito pouco, terá que admirar dentro das galerias da Exposição. Mas em compensação, a Europa ficará sabendo que sua magestade já visitou Barcelona; que a Exposição já foi officialmente aberta; e o publico não deixará de acudir a Barcelona—quando a verdade é que Barcelona e a sua Exposição só merecem ser visitadas, a partir da ultima quinzena de junho.

Além da secção austriaca—de que lhes falei da minha ultima carta—sua magestade a rainha Christina só terá para visitar—a secção belga, e a secção japonesa...

A Austria, a Belgica e o Japão foram os unicos paizes que se installaram devidamente para o dia 15 de maio—dia da chegada da rainha a Barcelona. A propria Inglaterra—que é o paiz por excellencia o famoso paiz de todas as exactidões chronometricas—ainda não tem uma só *vitrine* que se possa vêr! E é o Japão que vem de regiões assustadoramente longinquas dar lições de exactidão aos paizes europeus, até hoje vivendo á sombra de falazes e não menos mentirosos *reclames*...

A lição é digna de ser archivada—tanto mais que os geographos nos dizem que o Japão é um paiz que progride maravilhosamente, e que está destinado a causar-nos vivas surpresas... E se o Japão continua a applicar-nos tão eloquentes desmentidos, mostrando-nos até que ponto chega a nossa cegueira, como quando se trata da pontualidade ingleza—talvez que não esteja longe o dia em que o observatorio de Yokohama nos prove que nós vivemos n'um completo erro, pensando que a terra anda á roda do sol, quando é o sol que anda á roda da terra—apesar do que em contrario nos téem dito todos os sabios do occidente...

Nem eu mesmo quero pensar nas revoluções que o Japão poderá provocar na Europa, com a sua mania dos desmentidos... O Japão acaba de provar que a Inglaterra e os inglezes—pelo menos em Barcelona—nunca estão á hora fixa...

Assim, em Portugal, ha um grupo de escriptores que pensam e que estão convictos de que Camões procedeu admiravelmente, escrevendo os *Lusiadas* em verso. Ora imaginem que os eruditos de Yedo provam á Europa que os *Lusiadas* deviam ter sido escriptos em prosa. Que fazer? Apar Camões do seu pedestal do Loreto—e mandar lá para cima a estatua em bronze do sr. João Felix...

Confesso-lhes que esta perspectiva me causa certas perturbações cerebraes!

A Belgica occupa apenas 1:100 metros quadrados—

emquanto a França occupa 6:300 e a Austria 3:154 metros. Mas a exposição belga ha de ser uma das mais notaveis de toda a Exposição—porque é uma das mais uteis.

Quando ha dias deixei Barcelona, a installação da Belgica estava quasi terminada;—e eram particularmente interessantes as suas bellas exposições de ferros fundidos;—de objectos caseiros de folha de ferro esmaltada e pintada, utensilios de cozinha, de casas de jantar, de casas de banho e de jardinagem;—de magnificos fogões de marmore preto;—de vidros e de crystaes, alguns d'estes entrando em feliz e brilhante concorrencia com os proprios crystaes de Bohemia;—artigos de cordoaria—importantes exposições de fições e de tecidos;—de licôres das primeiras distillarias de Antuerpia;—de estearinas; etc.

E todas estas *vitrides* mostravam no seu conjunto, não o esforço d'um paiz procurando febrilmente certos artigos curiosos, certos artigos d'uma execução difficil e por vezes ruinosa, colleccionados e expostos com o unico fim de fazerem abrir a bocca aos visitantes ingenuos—mas a simples e natural exposição d'um paiz fabulosamente industrial, que manda a um certamen d'esta ordem... apenas as amostras do que em sua casa se executa naturalmente, todos os dias e a todas as horas, desde o nascer até ao pôr do sol...

E ainda era digna de notar—na mesma secção belga—a magnifica exposição de instrumentos de medicina e de cirurgia, para a qual eu chamo a attenção dos medicos portuguezes que forem a Barcelona—instrumentos que me parecem estar á altura dos melhores que se fabricam em Paris, nas proximidades da Escola de medicina.

Assim como tambem chamo a attenção dos amadores, para a magnifica exposição dos bronzes artisticos, que procuram rivalisar com os melhores que saem dos *ateliers* de Barbedienne e de Thiébaud, de Paris... Porque na fabricação de bronzes d'arte é facilimo a um fabricante, ainda o mais

consciencioso, sair do paiz da arte, e cabir desastrosamente no paiz da fancaria,—que é ao que os parisienses chamam *camelotte*...

Para isto basta que ao fabricante falem as obras de artistas para reproduzir, e falem artistas para darem desenhos para obras originaes. De modo que o fabricante só tem como recurso os modelos vulgares do commercio, esses que enchem as salas dos merceiros apaixonados d'arte—bronzes que estão para a escultura, na mesma proporção dos chromos viennenses, *vis-à-vis* da pintura!

E chego á ultima secção da Exposição de Barcelona, e ao fim da minha visita a esta Exposição, que eu espero revêr em todo o seu esplendor em principios de setembro proximo—á secção do Japão.

N'este momento eu olho para a minha penna e olho para o meu tinteiro e reconheço que não são elementos bastantes para poderem descrever todos os encantos, todos os esplendores, todas as maravilhas d'arte, que o Japão nos envia, sculpidos nos seus bronzes, pintados nas suas porcelanas encrusadas nas suas madeiras que exalam perfumes, bordados nas suas sedas, com a mesma naturalidade com que o Occidente poderia mandar ao Japão, devidamente encaixotado, com a marca *Fragil*—um pedaço do seu ceo, illuminado por uma destas nossas madrugadas de maio!...

Novamente o Japão nos mostra, nos ventres nos seus vasos e nos ventres dos suas *potiches*—como n'esse paiz os artistas adoraram o Real e o Ideal;—como os seus artistas adoraram a Natureza—reproduzida nas mais bellas e nas mais poeticas paizagens que jamais sahiram das mãos dos homens;—como elles adoraram a Fabula, a Phantasia, o Sonho, reproduzidos n'esses dragões dourados, collocados nas tampas das *potiches* de porcelana, como guardiões invenciveis do que está escondido sob as suas patas;—reproduzidos n'essas chimeras de bronze, n'essas luctas dantescas en-

tre deuses e monstros da mais extraordinaria forma, e do mais feroz, iracundo e infernal aspecto.

A secção do Japão na Exposição de Barcelona, consta:—de porcelanas artisticas;—de bronzes artisticos;—de marfins artisticos e de moveis artisticos...

E' uma pequena e maravilhosa exposição d'arte decorativa, cujos artigos só podem ser plenamente apreciados pelos artistas e amadores;—cujos artigos só podem ser comprados, não direi por millionarios, mas por pessoas ganhando um pouco mais do que pode ganhar um amanuense!

E é tal a idéa que o Japão está formando dos povos do Occidente; é tal a fama de pelintrice que nós, occidentaes, gosamos nas alturas de Yedo—que o Japão, para não assustar a Hespanha com o valor dos objectos que expõe, e confiando na ignorancia monetaria da mesma Hespanha em vez de indicar em *pesetas* o preço de cada objecto, esse preço é indicado—em *dollars*!...

E ainda ha mais—o que me deixa realmente assombrado sobre o espirito dos japonezes, e sobre o seu supremo desdém ácerca de nós outros europeus...

Os pequenos artigos—os vasos da mais fina porcelana e as pequenas *potiches* de bronze—teem todos os preços marcados em *dollars*. Isto tem por fim evitar ataques de apoplexia aos visitantes—attendendo a que o Japão os considera a todos como pessoas de poucos recursos... De modo que um vaso tem marcado *cem*. O visitante imagina que são *cem pesetas*. Primeiro calafrio... E é então que o expositor—um japonês amabilissimo—prepara docemente o paciente, para lhe fazer comprehender que não são *cem pesetas* que elle tem de pagar, mas *cem dollars*, que é o mesmo que dizer—quinhentas e cincoenta pesetas! Segundo calafrio... e fuga desvairada do visitante, como se sentisse atraz d'elle—um touro!

Mas ao lado d'esses objectos a 20, a 50, a 100 *dollars*—ha tambem os grandes artigos de porcelana e de bron-

ze, que não tem preço marcado.

Eu tive immensa curiosidade em saber o preço d'um grande e bello vaso de bronze, com incrustações a prata polida e a ouro fôseo, e relevos a prata e ouro, representando flôres de chá; um immenso e caprichoso monstro; um raio de luar; umas folhas de nenuphar; e uma cegonha seismando, ajoujada de melancholia romantica...

Eu quiz saber o preço do vaso de bronze—e para esse fim preparei uns grandes rodeios de palestra com o commissario japonês... E de novo reconheci nas suas palavras suavissimas, mas illuminadas por um medonho sorriso de compaixão, de ironia e de desdem, que o Japão não toma a serio os nossos rendimentos—e que era escusado insistir, porque era preço só digno de ser murmurado aos ouvidos de um japonês, ou dos millonarios da America do Norte...

E ao ver o estado de consternação em que me ia deixar—o japonês condeou-se de mim! E levando-me para o pé do vaso, guardado n'uma vitrine de crystal, fez-me notar a sua altura; que era d'uma só peça; que tantos operarios tinham levado tantos mezes a fazel-o; que era uma obra unica no seu genero;—e que encontraria facilmente comprador em New York, por quinze mil dollars. Como quem diria em estylo portuguez—*quinze contos de reis!*

E tirei o meu chapéo ao japonês; e dei-tei a correr como o outro, como se sentisse atraz de mim—um touro!

Mariano Pina.

Partida

Partiu para a capital o sr. dr. José Alves de Moura, muito digno deputado pelo circulo de Braga.

FOLHETIM

O MEU AMIGO MEURTRRIE

(Donto de Francisco Coppés)

(Continuação)

De repente, parei. Um d'estes quadros intimos, de improviso, impresionara-me mais profundamente pela sua tonalidade hurgueza e deliciosa.

Tinha um ar tão feliz e tão sereno, na sua pobre salincha, essa boa e velha senhora, vestida de preto, e louca de viuva, assentada na sua poltrona de veludo de Utrecht, esverdinhado, e com as mãos cruzadas sobre os joelhos! Tudo, em torno d'ella, era antigo e modesto, e fora de certo conservado menos por prudente economia, do que pelo culto da saudade desde o tempo da sua lua de mel com o sujeito corado, de casaca à Goethe e collete de florinhas, cujo retrato, a pastel, ornava a

PEROLAS E DIAMANTES

CARITAS

(A Canha Vianna)

Dentre o pranto cruel da desventura
E os soluços pungentes da desgraça;
Da noite tenebrosa, escura e baça,
Surgiu um ceu azul de claridade
Donde brilha com toda a formosura
Um astro luminoso—a Caridade.

Por entre a bruma espessa da tristeza
E a Dôr Suprema, fria, amargurada,
Pairei altiva uma luz immaculada,
Toda feita de limpida Bondade,
Que esparga todo um Bem, uma grandeza...
—E' a luz que brilha do astro—a Caridade.

A esmola que conforta os desherdados
E envoga as tristes lagrimas sentidas
(Donde consola as almas doloridas),
Das bençãos immortaes vindas dos Ceus
Conserua os corações auréolados...
—Se a Caridade, a Caridade é Deus!

Abril de 1888.

Abilio Maia.

Hospedes

Devem chegar amanhã à illustre casa da Torre, d'este concelho os nobres condes da Aurora e seu illustre irmão e distincto desembargador da relação o sr. conselheiro José de Sá Coutinho.

O nobre conde vem passar com seus exc.^{mos} sobrinhos os snrs. viscondes da Torre o periodo de convalescência da grave doença que o accommeteu e que tão serios cuidados deu a todos os seus amigos.

Por este motivo o sr. visconde da Torre tem demorado a sua partida para a capital mais tempo do que tencionava.

Vergonhoso

Repugna o estado em que se encontram algumas paredes interiores do edificio dos Paços do Concelho. Já, não ha muito tempo, pedimos providencias á dignissima authoridade administrativa para que fizesse desaparecer, duma vez para sempre todas as immoralidades que ali se apresentam as olhos de todos.

Seria conveniente mandar pin-

parede. Os dois castiçoes accessos sobre o fogão permittiam distinguir cada um dos promenores da antiga mobilia, desde o relógio encimado por um pecego de jaspe pintado, até ao piano horizontal, de forma desusada, no qual outrora, de certo, alguma joven, de mangas largas e penteado á grega, cantara acaso as arias de Romagnesi.

Certamente, alguma pobre e muito estremecida menina, celibatária por ternura filial, velava piedosamente os ultimos annos de viuva. Era certamente ella—não me restava a menor duvida—que a conchegara alli a sua boa mãe, que lhe puzera aos pes a almofada, que tinha arrastado para junto d'ella a pequena banquinha de embutidos, e em cima um prato e duas chavenas. Esperava a todos os momentos vê-la entrar, com o café, a meiga e serena menina, que devia estar toda vestida de luto como sua velha mãe e assimilar-se-lho muito.

Aborto na contemplação de um quadro tão sympathico, e pelo prazer de imaginar este singelo poe-

tar de preto, até uma certa altura, algumas paredes, afim de evitar os disticos e desenhos vergonhosos que ali se exhibem.

Como estão causam nojo e dão uma tristissima idea da terra em que vivemos.

Estrada

Ao distincto director das obras publicas, pedimos para que mande proceder aos reparos indispensaveis na estrada real que passa n'esta villa, e no lanço comprehendido entre a ponte de Podome e o Campo da Feira.

Casas e eido

Arrendam-se estas propriedades d'Antonio Joaquim de Souza, sitas no Bom Retiro, d'esta villa. O local é bonito e cremos que não faltarão concorrentes.

Aviso aos interessados.

Governador Civil

Esteve alguns dias na casa da Torre, em Soutello, o sr. conse-

lheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, illustre governador civil de Vianna.

Acompanhava-o a ex.^{ma} esposa.

Despacho

Acaba de ser despachado escrivão de direito para Maça, o nosso presado amigo José Luz Braga, antigo redactor da «Folha de Braga».

Os nossos cordeaes parabens.

Exames

Devem realizar-se n'este concelho, pelos fins de Junho, os exames de ensino elementar.

Desastre

Um filho do sr. Bento Luiz de Macedo, disparou ha dias uma arma com tanta infelicidade que lhe rasgou a bala pela mão.

Procurado o medico do partido não se encontrou para lhe fazer os primeiros curativos, por ter ido para Braga, tendo o ferido de ir a Palmeira, a casa do sr. dr. Rego!

Advogados

Esteve n'esta villa, onde veio para deffender uns reus em policia correccional, o sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, da cidade de Braga.

Na proxima sexta-feira, 1 de Junho tambem deffendera um reu, no tribunal d'esta comarca, o nosso distinctissimo amigo dr. Carlos Braga, um advogado de muito futuro e muito talento.

Transcripção

Alguns nossos collegas transcreveram da «Folha de Villa Verde» a poesia que o nosso collaborador effelito o sr. Abilio Maia, dedicou á memoria da gentilissima actriz Thomazia Velloso.

Agradecemos.

Partida

Foi passar alguns dias a Vizella acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o sr. Arthur Norton da Silva Roza.

Preso doente

Nas vergonhosas cadeias d'esta villa, encontra-se um desgraçado velho bastante doente.

Urge remettel-o sem perda de tempo para o hospital, visto o estado do homem e o estado das cadeias.

E' impossivel que uma organização, por mais forte que ella seja, resista á atmosphera pestilente que ali se respira.

Audiencias geraes

Principiam na proxima terça-feira as audiencias geraes do primeiro semestre do corrente anno.

Concursos

Os nossos patricios e amigos, os snrs. Domingos Manoel d'Araujo Carvalho e Antonio Ignacio Machado Brandão, ficaram approvados nos concursos que se realisaram ultimamente em Lisboa para os officios do poder judicial.

O primeiro ficou classificado em 1.^a para tabellião, e 2.^a para escrivão; o segundo, classificado em 2.^a para contador, tabellião, e escrivão de direito.

Os nossos sinceros parabens.

Noticias diversas

—Falleceu em Thomar um homem que contava 100 annos de idade. Deixou 8 filhos, 12 netos e 24 bisnetos.

—Desde Novembro de 1883 até Março de 1887 foram registadas no ministerio das obras publicas 234 marcas.

—A camara municipal de Vianna do Castello resolveu eriar, junto á bibliotheca municipal, um museu artistico e archeologico.

—Durante o anno de 1885 trocaram-se no continente do reino eilhas, cerca de 16 milhões de cartas e bilhetes postaes.

A 25 reis, a média dá 400 e tantos contos de reis.

—Diz um correspondente do Rio de janeiro que n'uma das provincias do Brazil ha um individuo que conta 60 annos de idade e que nunca bebeu agua e nunca teve sede.

ver, e eu dei-tei a gotta a gotta.

—Obrigada! respondeu a velha senhora, achegando a poltrona para a banquinha com azafama senil; obrigada, meu Achillesinho!

Teu pae, que Deus haja, muitas vezes me disse que não sabia quem soubesse passar o café melhor do que eu... Era indulgente e tão bondoso, o excellentissimo homem!... Começo porem, a crer que ainda te desempenhas melhor do que eu...

N'este momento, e enquanto Meurtrier com o gesto delicado de uma donzella, deitava na chavena o café, o cão d'agua, excitado sem duvida pelo assucareiro destapado, poz as patas dianteiras nos joelhos da dona da casa.

—Para baixo Médor! exclamou com indignação benevolente Já se viu animal mais inconveniente? Ora, pois! não sabe, que o sohejo da chavena?... Esteja socegado, ao menos um momento... A proposito, acudiu a viuva, dirigindo-se ao filho, tens feito sair o pobre animal, não e verdade?

—Certamente, mamã, respondeu Meurtrier n'um intomacão

quasi infantil. Quando-fui á vacaria buscar o leite para amanhã de manhã, puz a colleira e a corrente ao Médor, e levei-o commigo.

—E pôde satisfazer todas as suas necessidades?

—Esteja socegada, mamã. Nada lhe falta.

E tranquilla, no tocante a esse ponto attendivel de hygiene canina, a boa senhora saboreou voluptosamente o seu café, entre o filho e o cão, que os mirava a ambos com ternura inexprimivel.

Era absolutamente escusado ver e ouvir mais. Adivinhara já a vida do familia pacifica, modestissima, pura e resignada, que o collega Meurtrier dissimulava com as suas quimericas fanfarronadas. Mas o espectáculo, que o acaso me porporcionara era tão comico e ao mesmo passo tão commovente, que não resisti á tentação de o gosar ninda alguns minutos, e esta indiscripção deu-me logar a conhecer toda a verdade.

(Continua.)

DESSERT

Conto Oriental :
Um velho turco, sentindo chegar a sua ultima hora, disse á mulher :

—Vae vestir o teu melhor e mais rico vestido, colloca em ti as tuas mais ricas joias.

—Para que, meu amigo ?
—Porque a morte quando chegar, vendo-te assim tão bella, talvez te leve em meu lugar.

—Meu pae, pela ultima vez, dá-me dinheiro?...

—Não, já le disse.
O filho lança a mão a duas pistollas que estão sobre uma mesa.

—Desgraçado!... diz o pae, que vaes fazer?

—Que vou fazer! vou vendel-as.

—O que!... grita chorando a pequena Berta, então vão alogar es galinhos.

—Assim é preciso minha filha.

—Está tanto frio!... ao menos aqueçam primeiro a agua

Expansão filial.—E' então verdade meu filho, que me amas mais do que tudo no mundo?

—Oh! sim, querida mamã, adoro-te, sobretudo pela certeza que tenho de que não serás nunca minha madrasta!...

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia tres do proximo futuro mez de junho ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do seu valor visto na primeira praça que teve logar no dia treze do corrente mez, não haver licitante, os bens penhorados aos executados José Maria da Cunha e mulher Thereza Maria Soares, da freguezia de Novogilde, esta residente em Braga, e aquelle ausente e n parte incerta no Imperio do Brazil, por execução de sentença commerecial que lhes movem Dona Eufrazia Candida d'Amorim Pinheiro, solteira, e Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro e mulher da freguezia de Dossães: os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas torres e terras e eido junto lavradio e vidonho e mais pertencas situado no largo do Paço, freguezia de Novogilde: metade do valor rs. 98\$500

A leira da Sugalheira de lavradio e vidonho e mais pertencas, situada no mes-

mo logar e freguezia, metade do valor 9\$000 reis.

A bouça de Socoto de matto e carvalhos, na freguezia de Dossães, metade do valor 25\$000 reis.

A leira de matto na boucinha, na freguezia de Novogilde: metade do valor rs. 3\$000.

O cortelho das avelheiras de lavradio e na mesma freguezia, metade do valor 1\$000 reis.

A leira do carvalho de lavradio e vidonho da mesma freguezia, metade do valor 30\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem aos termos d'arrematacão.

Villa Verde 22 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

94) Magalhães.

O escrivão.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, citando quaesquer credores, herdeiros e legatarios incertos, e bem assim os herdeiros ausentes em parte incerta no imperio do Brazil Francisco Barbosa de Mello e José Barbosa de Mello, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Cypriano Barbosa, e mulher Thereza de Jesus Gomes de Mello, moradores que foram no logar da Ponte, freguezia de Santa Maria de Prado, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 21 de maio de 1888. (95)

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 10 de Junho proximo, ás 10 horas da

manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá logar a arrematacão dos bens seguintes :

Uma morada de casas torres, e eido junto de lavradio e vidonho, sitos ao nascente do Campo da Feira, d'esta povoação, com o n.º de policia 196, de natureza de prazo, foreira ao Bacharel José Joaquim Ribeiro, d'esta mesma povoação, com o foro annual de 40 rs. em dinheiro, e laudemio da quarentena, avaliado sem abatimento do foro, na quantia de 887\$000 reis. Esta propriedade foi penhorada a José Maria Fernandes e mulher d'esta povoação para pagamento da execução hypothecaria, que lhes movem Maria Rosa da Silva e Costa, viuva, e filhos, d'esta mesma.

Pelo presente são citados todos os credores dos ditos executados para deduzirem seus direitos, querendo.

Villa Verde 15 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

89) Magalhães.

O escrivão,

Francisco Feis Soares Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 10 do proximo futuro mez de junho ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados ao executado Antonio Gomes, viuvo, da freguezia de São Miguel de Carreiras, e auzente em parte incerta no imperio do Brazil, no executivo por foros que lhe move D. Anna Albina Pinto Brandão Pereira, viuva, da cidade de Braga, os quaes bens são :

Uma morada de ca-

sas torres e eido junto com diferentes vallas, situado na mesma freguezia; no valor de rs. 140\$000.

Um pequeno terreno de matto, fora do lado das casas; no valor de 2\$000reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para querendo, assistirem aos termos da arrematacão.

Villa Verde 17 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães. (90)

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito d'ã Maria Theresa Rodrigues viuva, moradora que foi no logar de Real freguezia de Barbude, e bem assim a citar o interessado Antonio Pereira, solteiro, maior, auzente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 17 de Maio de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

91) Magalhães

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos no inventario de menores por obito de Maria Rosa e marido Antonio José de Carvalho, morador que foram no logar de Tafias d'esta freguezia e comarca de Villa Verde e bem assim para fallar a todos termos

do referido inventario até final.

Villa Verde 17 de Maio de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

92) Magalhães

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de Marianna da Silva, cazada, moradora que foi no logar de Fundigo, freguezia de Coucieiro, e bem assim a citar os interessados Bernardo, João, e Manoel Joaquim Fernandes Maia, e mulher, e Antonio Fernandes Maia, todos auzentes em parte inserta no Imperio do Brazil, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 17 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

93) Magalhães

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Caminho de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Romaria a S. Gonçalo d'Amarante nos dias 2 e 3 de junho de 1888

Por occasião d'esta romaria vender-se-hão nas estações abaixo indicadas para a de Villa Meã bilhetes de ida e volta pelos seguintes preços :

Estações	1.ª c.	2.ª c.	3.ª c.
Porto	1\$460	1\$140	\$810
Rio Tinto	1\$350	1\$050	\$750
Ermezindo	1\$230	\$960	\$690
Vallongo	1\$010	\$780	\$560
Recarei	\$750	\$590	\$420
Cette	\$600	\$470	\$350
Paredes	\$470	\$360	\$260
Penafiel	\$380	\$300	\$210
Cahide	\$180	\$140	\$110
Liveração	\$180	\$140	\$110
Marec	\$290	\$230	\$170
Juncal	\$440	\$350	\$240

Estes bilhetes serão validos para a ida em todos os comboios ordinarios dos dias 1, 2 e 3 de Junho, proximo futuro; e para a volta por qualquer dos comboios d'estes mesmos dias e do dia 4 immediatamente seguinte:

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta.

Porto, 24 de Maio de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa
romance de sensação
(obra posthuma)

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Labato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura.

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI' rua d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros

Lisboa

Contos ao Lar

por

Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima produção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executa das na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adelantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Alalaya, 42, Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA A. DLDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adelantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este mod 10 assignatue não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

OS AMORES DO ASSASSINO

DAVID CORAZZI—EDITOR

Lisboa

por M. Jogand

Bibliotheca Universal

Director, FERNANDES COSTA

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 20 — e em todas as livrarias do reino.

O fim desta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação das obras primas do entendimento humano, tornando-as familiares e accessiveis a todos. Eneste intuito publicará as melhores produções dos mais reputados inscriptores tanto, nacionaes como estrangeiros.

Cada volume de 128 paginas, bom papel e formato elegante, custa 100 reis.

EDIÇÃO MONUMENTAL

HISTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tam sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª — editores

RUA DO ALMADA 123 — PORTO

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Raquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adelantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

HISTORIA D'INGLA TERRA

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vilt

Traducção de acimano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mtoz.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E toteria condição indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adelantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 100 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 101 — Porto.

VIAGENS MARAVIHOAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300 »
Pelo correio 330 »

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18, e 20. PORTO.